



Biblioteconomia e os **Ambientes de **Informação****

**Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-341-5 DOI 10.22533/at.ed.415192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 1, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a ação da biblioteca, sobre a atuação dos profissionais que atuam nos mais variados espaços informacionais, sobre os processos técnicos e de automação a serem implantados nas bibliotecas e, por fim, sobre as inúmeras práticas desenvolvidas, exclusivamente, nas bibliotecas universitárias dos mais variados estados brasileiros.

No que se refere ao **Eixo “Ação da Biblioteca”**, este volume apresenta os primeiros quatro capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A atuação da biblioteca especializada na divulgação e democratização da ciência” apresenta as ações da biblioteca do Instituto do Cérebro da UFRN, frente à divulgação das ações voltadas para o acesso à informação de forma democratizada. O segundo capítulo, denominado “A biblioclastia no início do século XXI: faces de uma tragédia” visa tratar do quadro de destruição dos acervos das bibliotecas escolares de vários países da Ásia, em decorrência de fenômenos naturais e humanos. Intitulado “A biblioteca Semente Social como *lócus* de memória, identidade e cultura da área Itaqui-Bacanga”, o terceiro capítulo trata sobre o papel social da Biblioteca Semente Social, em relação à memória, identidade e produção cultural de Itaqui-Bacanga. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo quarto, “A contribuição da biblioteca universitária para a informação científica de acesso aberto”, o qual apresenta a atuação da biblioteca universitária como facilitadora na divulgação de informações científicas, bem como apresenta as fontes de informação de acesso aberto da Universidade Federal do Ceará.

O **Eixo “Atuação Profissional”** é constituído, também, por quatro capítulos. Definido como capítulo cinco, o artigo “A gestão de documentos de imagens em movimento em emissoras de televisão: um estudo de caso”, investiga a atuação do bibliotecário, frente ao acervo constituído por imagens em movimento, pertencente a uma rede de televisão do estado de Minas Gerais/Brasil. O sexto capítulo, “Biblioteca Pública Infantil de Sergipe: uma experiência com projetos de incentivo à leitura a partir da primeira infância”, apresenta as atividades voltadas para o incentivo à leitura, desenvolvidas pelos profissionais, junto ao público infante-juvenil e adulto, ao espaço da biblioteca em tela. Intitulado “ONG para crianças e adolescentes: a experiência

de atuação de um estudante de Biblioteconomia”, o sétimo capítulo visa relatar a experiência vivida por um discente do Curso de Biblioteconomia, junto às ações práticas desenvolvidas com as crianças e adolescentes que frequentam uma ONG do estado de São Paulo/Brasil. Por fim, o capítulo oitavo, denominado “Satisfação do bibliotecário de trabalhar em biblioteca escolar” pretende diagnosticar o nível de satisfação dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares das redes pública e privado do Espírito Santo/Brasil.

Para compor o **Eixo “Processo Técnico”**, o capítulo nono, definido como “A viabilidade da metodologia de Sara Shatford para a indexação de fotografias: o acervo fotográfico da Escola de Música da UFRN”, trata dos resultados do estudo voltado para a aplicabilidade da metodologia Sara Shatford durante o processo de indexação das fotografias pertencentes ao acervo da Escola de Música do UFRN, enquanto que o décimo capítulo, definido como “Sistema de classificação do conhecimento jurídico em artigos científicos da Ciência da Informação” apresenta os resultados do estudo acerca da definição do número de classificação que recebem as obras que tratam da temática jurídica, tomando por base a Classificação Decimal de Direito (CDDir).

Entre os capítulos décimo primeiro e décimo quarto temos os artigos que tratam do **Eixo “Automação de Biblioteca”**. Assim, o décimo primeiro capítulo, “A prática de ensino e a gestão de automação de Unidades de Informação” objetiva apresentar os procedimentos referentes à elaboração de um plano diretor de informática para a Biblioteca Pública Municipal do Paço do Lumias, localizada no estado do Maranhão/Brasil. Intitulado “Avanço das novas tecnologias e uso em nuvens aplicáveis às bibliotecas”, o capítulo décimo segundo, trata da aplicabilidade do ambiente web e dos serviços em nuvens para o armazenamento do acervo das bibliotecas, em prol da satisfação dos seus usuários. O décimo terceiro capítulo, denominado “Digitalização e disponibilização *online* da coleção de jornais ituanos do Museu Republicano Convenção de Itu (MRCI-MP/USP)” relata o processo de digitalização do acervo da Biblioteca do Museu Republicano Convenção de Itu. Finalizando este eixo, o décimo quarto capítulo, “Informatização das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA): sistema Pergamun, da concepção à ação”, trata das etapas de implantação do processo de automação das bibliotecas do IFPA.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Biblioteca Universitária”** é formado por dez artigos. Posto isto, o capítulo décimo quinto, “Biblioteca universitária e as redes sociais: interação e trocas na construção do conhecimento”, analisa o uso de blog e *facebook* como ferramenta de comunicação pela Biblioteca da Unifesp – Campo Osasco. O capítulo décimo sexto, “Biblioteca universitária inclusiva: rompendo a invisibilidade da acessibilidade para os usuários com deficiência ou limitação”, aborda sobre a necessidade da biblioteca universitária está pronta a atender todos os usuários de forma isonômica, necessitando, portanto, apresentar condições de acessibilidade aos usuários com deficiência ou limitação. Definido como “Educação universitária e livro eletrônico para atingir as metas da Federação Internacional de Associação de

Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA): reflexões”, o décimo sétimo capítulo aborda sobre a autorização da inclusão de obras digitais nos acervos das bibliotecas universitárias, bem como na bibliografia complementar das disciplinas dos cursos superiores. O capítulo décimo oitavo é intitulado “A importância da sinalização para as bibliotecas universitárias: um estudo sobre a sinalização da Faculdade La Salle – Manaus/AM”, visa verificar se a sinalização apresentada pela biblioteca da Faculdade La Salle – Manaus permite aos usuários a satisfação informacional. Com o título “Galinha quando põe canta. Biblioteca quando faz divulga? a importância do marketing na biblioteca universitária”, o décimo nono capítulo visa apresentar a necessidade das bibliotecas universitárias adotarem o marketing como ferramenta para a divulgação de seus serviços e fidelização de seus usuários. Em relação ao vigésimo capítulo, denominado “Indicadores de eficiência no consumo de energia elétrica em bibliotecas universitárias”, objetiva apresentar a experiência aplicada na Biblioteca de Ciências da Saúde da universidade Federal do Ceará, junto à rotina da biblioteca, com vistas ao uso eficiente da energia elétrica, a partir dos princípios da sustentabilidade. O vigésimo primeiro capítulo, “O estudo do usuário e a aplicação de estratégias do marketing em bibliotecas universitárias”, visa discutir acerca da importância da aplicabilidade do marketing em bibliotecas universitárias para seu funcionamento e fidelização de usuários. O capítulo vigésimo segundo, denominado “O uso da Teoria do Conceito para categorização documental e representação da memória na microbiologia como área do saber da UFRJ”, apresenta o resgate da memória da área de Microbiologia, a partir do acervo da Biblioteca do Instituto de Microbiologia da UFRJ, a partir da Teoria do Conceito. Já o vigésimo terceiro capítulo, pretende com o título “Produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA: o que pensam os usuários?”, analisa os resultados acerca dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca Central Prof. Clodoaldo Beckmann da UFPA. Por fim, o capítulo vigésimo quarto, objetiva apresentar as ações utilizadas pela biblioteca da Universidade Federal do Ceará, a fim de divulgar seus produtos e serviços, por meio do *facebook*, com o título “‘Você sabia’ que é possível divulgar bens e serviços da biblioteca universitária por meio da comunicação visual?”.

Como se pode notar, este primeiro volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA ESPECIALIZADA NA DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Débora Costa Araújo di Giacomo Koshiyama Ismael Soares Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4151922051	
CAPÍTULO 2	11
A BIBLIOTECOLOGIA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: FACES DE UMA TRAGÉDIA	
Josiel Machado Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4151922052	
CAPÍTULO 3	22
A BIBLIOTECA SEMENTE SOCIAL COMO <i>LÓCUS</i> DE MEMÓRIA, IDENTIDADE E CULTURA DA ÁREA ITAQUI-BACANGA	
Valdirene Pereira da Conceição Maurício José Morais Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922053	
CAPÍTULO 4	34
A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ACESSO ABERTO	
Maria Naires Alves de Souza Rosane Maria Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4151922054	
CAPÍTULO 5	50
A GESTÃO DE DOCUMENTOS DE IMAGENS EM MOVIMENTO EM EMISSORAS DE TELEVISÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Alessandro Ferreira Costa Aline de Queiroz Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4151922055	
CAPÍTULO 6	62
BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL DE SERGIPE: UMA EXPERIÊNCIA COM PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA A PARTIR DA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Claudia Teresinha Stocker	
DOI 10.22533/at.ed.4151922056	
CAPÍTULO 7	71
ONG PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE BIBLIOTECOLOGIA	
Edmilson Alves dos Santos Júnior Claudio Marcondes Castro Filho Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.4151922057	

CAPÍTULO 8	75
SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR	
Gleice Pereira	
Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho	
DOI 10.22533/at.ed.4151922058	
CAPÍTULO 9	87
A VIABILIDADE DA METODOLOGIA DE SARA SHATFORD PARA A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: O ACERVO FOTOGRÁFICO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN	
Martina Luciana Souza Brizolara	
Carla Beatriz Marques Felipe	
DOI 10.22533/at.ed.4151922059	
CAPÍTULO 10	100
SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Paulo Rogério Gonçalves Dantas	
Edmilson Alves dos Santos Júnior	
Deise Maria Antonio Sabbag	
DOI 10.22533/at.ed.41519220510	
CAPÍTULO 11	108
A PRÁTICA DE ENSINO E A GESTÃO DE AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira	
Raimunda Ramos Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.41519220511	
CAPÍTULO 12	119
AVANÇO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E USO EM NÚVENS APLICÁVEIS ÀS BIBLIOTECAS	
Marcos Luiz Mucheroni	
José Fernando Modesto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.41519220512	
CAPÍTULO 13	133
DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO ONLINE DA COLEÇÃO DE JORNAIS ITUANOS DO MUSEU REPUBLICANO “CONVENÇÃO DE ITU” (MRCI-MP/USP)	
José Renato Margarido Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.41519220513	
CAPÍTULO 14	140
INFORMATIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ (IFPA): SISTEMA PERGAMUM, DA CONCEPÇÃO À AÇÃO	
Adélia de Moraes Pinto	
Gisela Fernanda Monteiro Danin	
Doris Campos Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220514	

CAPÍTULO 15	151
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS REDES SOCIAIS: INTERAÇÃO E TROCAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Andreas Leber Elaine Hipólito dos Santos Costa Maria Rosa Carnicelli Kushnir Maria Cláudia Ferreira Barbaresco	
DOI 10.22533/at.ed.41519220515	
CAPÍTULO 16	162
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA: ROMPENDO A INVISIBILIDADE DA ACESSIBILIDADE PARA OS USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA OU LIMITAÇÃO	
Isabel Cristina dos Santos Diniz Ana Margarida Almeida Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.41519220516	
CAPÍTULO 17	180
EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E LIVRO ELETRÔNICO PARA ATINGIR AS METAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS (IFLA) : REFLEXÕES	
Solange Ribeiro Viegas Iransy Gomes Barros Andreia Dutra Fraguas Cila Verginia Da Silva Borges	
DOI 10.22533/at.ed.41519220517	
CAPÍTULO 18	187
FACULDADE LA SALLE – MANAUS/AM: ESTUDO DE SUA SINALIZAÇÃO	
Gisele de Lima Nagai Ferreira Guilhermina de Melo Terra	
DOI 10.22533/at.ed.41519220518	
CAPÍTULO 19	202
GALINHA QUANDO PÕE CANTA. BIBLIOTECA QUANDO FAZ DIVULGA?: A MPORTÂNCIA DO MARKETING NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	
Clemilda Santana dos Reis de Jesus Gerusa Maria Teles de Oliveira Rejane Maria Rosa Ribeiro Maria de Fátima Jesus Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.41519220519	
CAPÍTULO 20	206
INDICADORES DE EFICIÊNCIA NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Raimundo Cezar Campos do Nascimento Rosane Maria Costa Valder Cavalcante Maia Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.41519220520	

CAPÍTULO 21	218
O ESTUDO DO USUÁRIO E A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DO MARKETING EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Caroline Daniela Santos de Souza Debora Cristina Bonfim Aquarone Maria Daniela da Silva Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.41519220521	
CAPÍTULO 22	231
O USO DA TEORIA DO CONCEITO PARA CATEGORIZAÇÃO DOCUMENTAL E REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA NA MICROBIOLOGIA COMO ÁREA DO SABER DA UFRJ	
Ana Paula Alves Teixeira Daniele Masterson Ferreira Patrícia Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.41519220522	
CAPÍTULO 23	241
PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA CENTRAL PROF. CLODOALDO BECKMANN DA UFPA: O QUE PENSAM OS USUÁRIOS?	
Elisangela Silva da Costa Suely Paraense Vidal	
DOI 10.22533/at.ed.41519220523	
CAPÍTULO 24	257
“VOCÊ SABIA” QUE É POSSÍVEL DIVULGAR BENS E SERVIÇOS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA POR MEIO DA COMUNICAÇÃO VISUAL?	
Fabíola Maria Pereira Bezerra Francisco Jonatan Soares Diana Maria Flor de Lima Rifane Nirlange Pessoa de Queiroz Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.41519220524	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	270

SATISFAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DE TRABALHAR EM BIBLIOTECA ESCOLAR

Gleice Pereira

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória - Espírito Santo

Patrícia Nogueira Rodrigues Sobrinho

Universidade Federal do Espírito Santo
Vitória - Espírito Santo

RESUMO: O estudo visa analisar um discurso presente entre alunos finalistas do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, que evidencia certo distanciamento e até insatisfação em relação ao trabalho em bibliotecas escolares, tanto do setor público quanto do privado. Essa questão despertou o interesse em pesquisar com mais profundidade se o discurso apregoado pelos alunos finalistas é uma realidade dos bibliotecários que atuam na área. A hipótese mais provável, em relação a estar satisfeito ou insatisfeito com o trabalho, perpassa questões de baixa remuneração e de falta de reconhecimento por parte dos gestores. Objetiva-se identificar se os bibliotecários estão satisfeitos ou insatisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares, conhecer os incentivos dados a esse profissional no local em que atua e analisar se as funções são desempenhadas de forma semelhante nas escolas públicas e privadas. Buscou-se ouvir a opinião do próprio bibliotecário que trabalha nesse nicho do

mercado. Optou-se por um estudo de cunho quantitativo. Para o levantamento de dados fez-se visitas *in loco* às bibliotecas analisadas e como instrumento de coleta de dados foi utilizado o formulário. Das questões impostas aos bibliotecários do setor público e do privado, conclui-se que a insatisfação dos profissionais lotados em instituições públicas tem relação com o salário e a falta de reconhecimento da profissão. Por outro lado, os indivíduos de instituições particulares disseram ter as condições necessárias de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca Escolar. Satisfação ou insatisfação no trabalho. Bibliotecário escolar.

SATISFACTION OF THE LIBRARIAN TO WORK IN SCHOOL LIBRARY

ABSTRACT: The present study aims to analyze a discourse present among finalist students of the Librarianship course of the Federal University of Espírito Santo, which shows certain distance and even dissatisfaction with work in school libraries, both in the public and private sectors. This question has aroused interest in investigating in more depth if the discourse proclaimed by the finalist students is a reality of the librarians who work in the area. The most likely hypothesis, in relation to being satisfied or dissatisfied with the work, runs through issues

of low remuneration and lack of recognition by the administrator. The objective is to identify if librarians are satisfied or dissatisfied with working in school libraries, to know the incentives given to this professional in the place where they work and to analyze if the functions are performed in a similar way in public and private schools. It was sought to hear the opinion of the librarian who works in this market niche. We opted for a quantitative study. For data collection, the on-site visits were made to the analyzed libraries and the form was used as a data collection instrument. From the questions posed to librarians in the public and private sectors, it is concluded that the dissatisfaction of professionals in the public institutions is related to the salary and lack of recognition of the profession. On the other hand, individuals from private institutions said they had the necessary working conditions.

KEYWORDS: School Library. Job satisfaction or dissatisfaction. School librarian.

1 | INTRODUÇÃO

O bibliotecário conta com várias áreas de atuação, no setor público e privado, além de poder atuar como autônomo. Para tal, dispõe de dispositivos legais que normatizam sua ação, como a lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), que dispõe sobre a profissão do Bibliotecário e regulamenta o seu exercício; e o decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, que regulamenta a lei.

Dentre as diferentes áreas de trabalho para atuação do bibliotecário, a biblioteca escolar é uma das que mais ofertam e possibilitam ao profissional a colocação em um posto de trabalho. Esses dados são evidenciados nos municípios da Grande Vitória no Espírito Santo, com base na solicitação ao Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo e nos anúncios de editais de emprego publicado na imprensa local. Além disso, por exigência da lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, no prazo de dez anos todas as instituições de ensino, públicas e privadas, do país deverão possuir bibliotecas. Seguramente, se houver o cumprimento da lei, será um setor que trará muitos empregos.

No entanto, durante três anos foi feito um acompanhamento dos alunos finalistas, em disciplinas que tratam do ingresso no mercado de trabalho, e percebeu-se por meio de diálogos um discurso que evidencia certa insatisfação e distanciamento em relação ao trabalho em bibliotecas escolares, tanto do setor público quanto do privado. Visto com parcimônia essa questão, um dos setores que mais emprega é o de menor atrativo para os alunos. Nós perguntamos então qual a razão desse antagonismo?

Diante disso, procurou-se analisar com mais profundidade se o discurso apregoado pelos alunos finalistas é uma realidade entre os bibliotecários que atuam na área. A hipótese mais provável em relação à percepção dos bibliotecários perpassa pela questão da baixa remuneração. Assim, objetiva-se identificar se os bibliotecários estão satisfeitos ou insatisfeitos com o trabalho em bibliotecas escolares; conhecer os incentivos dados a esses profissionais nos locais em que atuam; analisar se as suas

funções são desempenhadas de forma semelhante nas escolas públicas e privadas; e ouvir a opinião dos próprios bibliotecários que atuam nesse nicho do mercado.

As atividades profissionais preenchem o cotidiano de cada ser, no entanto, nem sempre o labor leva o indivíduo a ter satisfação com o faz. Segundo Siqueira (2008), o tema satisfação no trabalho está diretamente ligado à qualidade de vida no ambiente, ou seja, ao bem-estar físico e à felicidade do trabalhador. A satisfação no trabalho “[...] é um tema que interessa não só aos pesquisadores, mas especificamente aos gestores que buscam conferir a adequação de suas políticas e práticas de gestão” (SIQUEIRA, 2008, p. 267).

Para trabalhar satisfeito não é suficiente ter somente um bom salário, é preciso dispor de recursos que possibilitem a realização das atividades a serem desempenhadas. É necessário que haja a participação de toda a equipe de trabalho para o bom andamento e divulgação desse meio de disseminação do conhecimento que é a biblioteca escolar.

Carlotto e Câmara (2008) constituíram-se como base teórica para a discussão dos dados. Segundo esses autores:

Por sua complexidade, a satisfação no trabalho tem sido definida de diferentes maneiras, dependendo do referencial teórico adotado. Um dos modelos mais utilizados na literatura sobre o tema é o de Locke (1976, 1984) que determina que os elementos causais da satisfação no trabalho estão relacionados ao seu conteúdo, às possibilidades de promoção, ao reconhecimento, às condições e ambiente de trabalho, às relações com colegas e subordinados, às características da supervisão e gerenciamento e às políticas e competências da empresa (CARLOTTO; CÂMARA, 2008, p. 204).

Assim, buscamos compreender como são as realidades vividas pelos profissionais que se dispõem a trabalhar nesses locais, semelhantes pelos seus objetivos, mas tão diferentes pelas suas realidades – não foi nosso objetivo comparar tais realidades, pois sabemos que as bibliotecas aqui estudadas (as que se encontram em escolas particulares) possuem investimentos que se sobressaem aos das bibliotecas do setor público, e é sabido também que setores privados buscam constantemente a satisfação do cliente para ampliar a demanda por seus serviços.

É possível que um bibliotecário tenha o mesmo grau de satisfação em trabalhar em escola particular e em escola pública? O mundo vive constantes mudanças sociais e tecnológicas, nem sempre a biblioteca dispõe de serviços que acompanham esses avanços, pois requerem recursos financeiros, mão de obra qualificada, formação continuada etc.

Dentro desse contexto, como podem ter satisfação no trabalho aqueles bibliotecários que trabalham em escolas que não dispõem de verbas (não têm orçamento próprio) e que carregam historicamente a pecha de locais pouco atrativos?

Para Carlotto e Câmara (2008),

Satisfação no trabalho é um fenômeno complexo e de difícil definição, por se tratar de um estado subjetivo, podendo variar entre sujeitos, de acordo com diferentes circunstâncias, e ao longo do tempo, para uma mesma pessoa (CARLOTTO; CÂMARA, 2008, p. 203).

2 | OS PÓS E OS CONTRAS DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Um dos papéis da biblioteca escolar é atender às necessidades dos usuários assumindo um compromisso de melhora contínua, conforme preconiza a International Federation of Library Associations e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (IFLA/UNESCO, 2006):

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade actual baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (IFLA; UNESCO, 2006, p. 3).

O bibliotecário escolar tem contato com os leitores e sabe dos seus gostos, interesses e necessidades informacionais, portanto, pode gerenciar esse centro de informação. Segundo Silva (2009):

A biblioteca escolar trará benefícios para o contexto escolar se não for tratada como peça decorativa, mas como um organismo vivo que emana para toda a comunidade escolar possibilidades distintas de conhecer, de sedimentar o que já se sabe, de refletir e ampliar a compreensão de mundo dos alunos (SILVA, 2009, p. 118).

No entanto, sabe-se, empiricamente, que os aspectos acima citados, além de muitos outros, ainda não são uma realidade nas bibliotecas de escolas públicas e privadas. Muitas delas permanecem à margem das ações que ocorrem nas escolas.

De acordo com Almeida Júnior e Bortolin (2009), a dissociação de fazeres da biblioteca pode acarretar a “[...] invisibilidade desse centro de recursos e, por sucessão, esquecimento do livro, abandono da leitura, desprezo pela cultura e desinteresse pela informação” (p. 215), além da falta de uma consciência crítica.

Para que a biblioteca escolar exerça o papel de incentivadora da leitura e provoque a consciência crítica, Côrte e Bandeira (2011) afirmam que:

Três elementos são fundamentais: um acervo bem selecionado e atualizado, que contemple todo tipo de suporte de informação; um ambiente físico adequado, acolhedor e mediador; a figura do bibliotecário/professor que surge no processo de leitura, com a função de atuar produtivamente na seleção do acervo (CORTE; BANDEIRA, 2011, p. 3).

Assim, seria o bibliotecário escolar um herói? A questão fundamental abordada no estudo, a satisfação ou insatisfação do trabalho em biblioteca escolar – pública ou privada – remete a fatores que muitas vezes extrapolam o modo pela qual os bibliotecários percebem seu trabalho.

Levando-se em conta o que foi observado, Carvalho (1984) reforça:

Dos vários tipos de biblioteca, é a escolar que servirá de infra-estrutura para a formação de autodidatas e de pesquisadores que serão os futuros usuários de bibliotecas públicas, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas, etc. É nela que o educando inicia o hábito de ler e de usar bibliotecas (CARVALHO, 1984, p. 34).

Há ainda que se considerar um dos mais graves problemas enfrentados neste

tipo de segmento, a atuação de profissionais não capacitados. De acordo com Valentim (2000), tratam-se de pessoas não capacitadas para atuarem nessa função, ou pior, pessoas não capacitadas em nível algum que desempenham a “pseudo” função de bibliotecário, sem qualquer preparo para proporcionar ao usuário a satisfação de suas necessidades informacionais. São essas pessoas que, por inúmeras razões das faltas de políticas públicas e descasos dos órgãos competentes, ocupam as bibliotecas em detrimento dos profissionais qualificados que deveriam primar pelo prazer da frequência da comunidade escolar à biblioteca.

De acordo com Silva et al. (2011):

Já no que tange a importância do bibliotecário percebe-se que é o profissional qualificado e preparado para desenvolver melhores serviços nas bibliotecas em virtude de se apresentar como instrumento de grande importância para a formação do estudante e de grande valia para o professor, pois é o bibliotecário quem dá os suportes para o desenvolvimento educacional através do incentivo a leitura por meio de oficinas, palestras, jogos e entre outras atividades que tem como objetivo chamar a comunidade escolar e comunidade em geral para troca de conhecimentos onde esta possui um maior foco na interação entre ambos (SILVA et al., 2011, p. 3).

3 | CAMINHOS TRILHADOS

A pesquisa quantitativa objetivou identificar se os bibliotecários estão satisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares, levamos em consideração a opinião dos próprios bibliotecários, a liberdade de expressão, os incentivos dados no local em que atua, e se as funções estão sendo desempenhadas de forma semelhante, a fim de analisar se os mitos que giram em torno do setor público em relação ao privado se fundamentam.

A opção por um estudo quantitativo foi pautada nas colocações de Falcão e Regnier (2000), segundo os quais os dados quantitativos permitem que “[...] a informação que não pode ser diretamente visualizada a partir de uma massa de dados poderá sê-lo se tais dados sofrerem algum tipo de transformação que permita uma observação de outro ponto de vista” (p. 232).

Para a amostra dos dados, foram selecionadas 20 escolas no município de Vitória (ES), dentre elas: dez com bibliotecários de escolas públicas e dez com bibliotecários de escolas particulares. A escolha das escolas foi norteadas pelos seguintes critérios: escolas com bibliotecários em tempo integral; tempo de trabalho do bibliotecário na escola (entre dois e cinco anos); e a escola em que pudesse ser feita a visita *in loco*, entrevistando os bibliotecários, sem interferência dos superiores hierárquicos.

Dessa forma, o método utilizado para o levantamento de dados foi a visita *in loco* às bibliotecas analisadas. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o formulário que foi aplicado pelas pesquisadoras.

4 | O QUE DIZEM OS BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES DO PÚBLICO E DO PRIVADO A RESPEITO DA SATISFAÇÃO NO TRABALHO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro questionamento feito aos bibliotecários foi como se sentiam (satisfeitos ou insatisfeitos) em trabalhar em bibliotecas escolares (Tabela 1).

Bibliotecários	Escola pública	Escola privada
Satisfeitos	70%	80%
Insatisfeitos	30%	20%

Tabela 1 – Satisfação ou insatisfação com trabalho

Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se que os bibliotecários estão satisfeitos em trabalhar em bibliotecas escolares, o que por sua vez, demonstra que o discurso evidenciado no curso de graduação, não representa necessariamente uma realidade depois que o aluno termina o curso.

Quanto à questão salarial Tabela 2, observa-se uma diferença grande entre o setor público e o setor privado. Embora os valores salariais das escolas públicas e privadas estejam na mesma faixa, os bibliotecários que se encontram em escolas públicas não se sentem satisfeitos com o valor salarial que recebem. No entanto os dados da Tabela 1 demonstram que eles têm satisfação no trabalho.

Bibliotecários	Escola pública	Escola privada
Satisfeitos	40%	80%
Insatisfeitos	60%	20%

Tabela 2 – Satisfação ou insatisfação salarial

Fonte: Dados da pesquisa

É importante analisar tais diferenças, visto que podem implicar na conduta do trabalhador e que levantam uma simples questão: até que ponto o salário influencia o comprometimento, a satisfação e a motivação do trabalhador?

Quanto ao que motivou a escolha do ambiente escolar obtivemos várias respostas, foi possível identificar, mais uma vez, a diferença existente entre bibliotecários de instituições públicas e privadas. Percebe-se que na escola pública a questão da estabilidade e da falta de opção de outro local de trabalho foi fator preponderante na escolha. Nesse quesito, vê-se que fatores considerados como estimulantes na escola privada não se mantêm nas escolas públicas, conforme dados da Tabela 3.

Motivações	Escola Pública	Escola Privada
Gostam de trabalhar com crianças	10%	40%
Liberdade para criar projetos		60%
Não tiveram outra opção	60%	10%
Estabilidade no emprego	80%	
Planos de cargos e salários		10%
Gratuidade na mensalidade do filho		40%

Tabela 3 – Motivo da escolha em trabalhar na biblioteca escolar

Fonte: Dados da pesquisa

Diante do imenso repertório de atividades que podem ser exercidas na biblioteca escolar, percebe-se que o índice de satisfação em relação às atividades desenvolvidas (Tabela 4) é próximo em similaridade com o demonstrado na Tabela 2.

Bibliotecários	Escola pública	Escola privada
Satisfeitos	60%	85%
Insatisfeitos	40%	15%

Tabela 4 – Satisfação ou insatisfação em relação às atividades

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os vários fatores existentes que agravam a insatisfação com relação às bibliotecas públicas destaca-se o não incentivo ao uso, enquanto que o incentivo se faz presente nas bibliotecas privadas (Tabela 5). O mesmo se observa quanto o entendimento da função da biblioteca para a escola demonstrada na Tabela 7.

Com relação ao incentivo para o uso da biblioteca, os dados da Tabela 5 demonstram que o espaço é lugar onde não somente se armazenam informações, mas ocorre sua disseminação e faz com que os usuários tenham capacidade de pensar, refletir e questionar.

O bibliotecário não pode fazer nada sozinho, depende de incentivos da escola, assim como, sabe-se que biblioteca sem bibliotecário não pode ser um centro de informação, pois esse é o profissional que pode propiciar políticas para desenvolvimento de coleções de qualidade, projetos integrando a pesquisa escolar mediados na biblioteca, dentre outras atividades do cotidiano escolar.

Comportamento	Escola Pública	Escola Privada
Incentivam	40%	90%
Não incentivam	60%	10%

Tabela 5 – Incentivos para uso da biblioteca

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao uso da biblioteca pelos discentes, evidenciou-se que nas escolas privadas os alunos utilizam os espaços com objetividade, ou seja, a biblioteca é um local para realizar atividades de pesquisa ou outra finalidade, conforme dados da Tabela 6.

Sabem o que vão pesquisar?	Escola Pública	Escola Privada
Sabem	50%	90%
Não sabem	40%	10%
Às vezes	10%	

Tabela 6 – Uso da biblioteca pelos discentes

Fonte: Dados da pesquisa

É evidente a importância da biblioteca para o aprendizado do aluno, dessa forma, é de responsabilidade da escola propiciar a vivência na biblioteca, que por sua vez deve possuir meios que auxiliem os alunos, com presença de bibliotecário capacitado para solucionar necessidades informacionais. Segundo Campello (2005):

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão (CAMPELLO, 2005, p. 11).

Na concepção de Campello (2010):

O espaço privilegiado para a pesquisa na escola é a biblioteca escolar, lugar onde os estudantes têm, desde o início de sua vida escolar, oportunidade de explorar informações, de selecionar fontes, de elaborar produtos que reflitam o que aprenderam durante a pesquisa, com a mediação do bibliotecário, de maneira que aprendam não apenas os conteúdos, mas o processo, que será aprimorado ao longo de sua formação (CAMPELLO, 2010, p. 2).

Com base no quesito sobre o entendimento da função da biblioteca na escola Tabela 7, há evidências que quando o bibliotecário tem participação e que há um entendimento do papel da biblioteca escolar no desenvolvimento intelectual de seus alunos, o profissional se sente mais satisfeito em relação ao trabalho.

Escola	Entendem	Não entendem
Pública	40%	60%
Particular	100%	0%

Tabela 7 - Entendimento da função da biblioteca para a escola

Fonte: Dados da pesquisa

Côrte e Bandeira (2011) destacam que “[...] a biblioteca escolar não é uma instituição independente. Ela existe para atender às necessidades de informação da

comunidade escolar [...]” (p. 12). Com isso, a satisfação do bibliotecário não depende só do salário ou da infraestrutura, mas também da união dos profissionais que atuam na escola, tornando a biblioteca um lugar dinâmico e de aprendizagem.

Corroborando com esse pensamento, percebeu-se que os bibliotecários de instituições privadas têm voz no processo de tomada de decisão sobre melhorias necessárias às bibliotecas (Tabela 8).

Escola	Bibliotecário participa	Bibliotecário não participa
Pública	60%	40%
Particular	90%	10%

Tabela 8 – Interferência do bibliotecário na biblioteca

Fonte: Dados da pesquisa

Neste sentido, Ifla/Unesco (2002) afirmam:

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros (IFLA; UNESCO, 2002, p. 11).

De acordo com Côrte e Bandeira (2011), podemos dinamizar a biblioteca e transformá-la em um organismo vivo com inúmeras atividades que motivam os passantes a utilizar a biblioteca.

Diante dos problemas enfrentados, observamos se as escolas tinham investimento anual para melhoria da biblioteca e mudança do quadro situacional em que se encontravam. Percebemos que todas as escolas têm um investimento anual, mas nas escolas privadas, o número é bem maior, como pode ser observado na Tabela 9.

Investimento Anual	Escola Pública	Escola Privada
Tem investimento	60%	90%
Não tem investimento	40%	10%

Tabela 9 – Investimento anual nas bibliotecas

Fonte: Dados da pesquisa

Observamos que as bibliotecas particulares têm um nível de excelência mais elevado com relação à biblioteca do setor público, o que pode ser justificado pelo elevado grau de investimentos aplicados por esse setor, e a busca constante de satisfação de seus clientes com o intuito de ampliar a procura pelos seus serviços.

De acordo com Cortê e Bandeira (2011),

Ninguém gosta de ficar em ambientes onde não circula o ar, abafado, que cheira mal, que não seja atrativo. A biblioteca, por mais simples e pequena que seja, deve

ser um local agradável onde as pessoas gostem de estar [...] ao mesmo tempo, deve ser um local afastado de ruídos, aconchegante [...] deve ser bem iluminado, com entrada de luz natural (CORTÊ; BANDEIRA, 2011, p. 19).

A Ifla/Unesco (2006), disserta sobre essa realidade mostrada na Tabela 9:

Como regra geral, o orçamento do material da biblioteca escolar deve ser pelo menos de 5% do valor da despesa por aluno do sistema escolar, excluindo salários, despesas de educação especial, transportes e fundos para desenvolvimento financeiro (IFLA; UNESCO, 2006, p. 6).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que bibliotecas públicas e particulares, apesar de contarem com o mesmo nicho de trabalho, apresentam diferenças consideráveis.

Ambas têm o papel de atender às necessidades informacionais de seus usuários, sejam eles parte da comunidade interna ou externa da escola, realizando um trabalho comprometido, pois, é a partir deste primeiro contato que se define, nos alunos, o gosto – ou não – pela leitura.

Das instituições aqui estudadas, constatou-se que os bibliotecários que se encontram em escolas públicas sentem-se insatisfeitos com várias questões as quais são de suma importância para o bom desenvolvimento de uma biblioteca. Sendo o oposto nas instituições privadas, onde foi possível identificar que os bibliotecários estão satisfeitos com a maioria das questões abordadas.

Das questões impostas a ambos, conclui-se que a insatisfação dos profissionais lotados em instituições públicas tem relação com o salário, a falta de reconhecimento do papel da biblioteca no contexto educacional e investimentos insuficientes. Tudo isso é indispensável para o bom funcionamento de qualquer biblioteca. Por outro lado, os indivíduos das instituições particulares disseram ter as condições necessárias de trabalho.

A maioria dos bibliotecários das escolas públicas não se sente satisfeita em trabalhar em bibliotecas escolares, está inserida nesse ambiente por falta de opções mais rentáveis. O que não acontece com os bibliotecários de instituições particulares, visto que a maioria se diz satisfeita, gosta de trabalhar com crianças e tem o desejo de melhoria contínua do trabalho que executa nas escolas.

É fácil compreender a existência de desvantagens que recaem sobre instituições públicas, não é mito que as escolas particulares têm um comprometimento maior com a comunidade escolar em relação às bibliotecas de setores públicos, e que um profissional só pode exercer uma função com eficácia se lhe são dados os aparatos e incentivos necessários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Brasil, mai. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: _____ et al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p.
- CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **Aprendizagem pela pesquisa: busca e uso de informações na produção do conhecimento**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 11, 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2010. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/pesquisa%20escolar_enancib.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2013.
- CARVALHO, Ana Maria Sá de. **A biblioteca na escola**. Fortaleza, CE: SESI/SENAI, 1984. 150 p.
- CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011. 176 p.
- FALCÃO, J. T. da R.; RÉGNIER, J. Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 81, n. 198, p. 229-243, maio./ago. 2000.
- GARCEZ, Eliane Fioravante. **Pesquisa escolar na educação básica: discurso de bibliotecários catarinenses**. 2009. 320 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/pesquisaescolar.pdf>>. Acesso em: 26 de jan. 2014.
- IFLA/UNESCO. **Directrizes da IFLA/Unesco para bibliotecas escolares, 2002**. Tradução (Portugal) Maria José Vitorino. Vila Franca de Xira: IFLA/UNESCO, 2006. 27 p. Tradução de: The IFLA/Unesco school libraries guidelines. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.
- KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013
- SILVA, Cirleide Ribeiro da et al. A importância da biblioteca e do bibliotecário nas escolas públicas. In: Encontro Universitário da UFC no Cariri, 3. 2011, Juazeiro do Norte, Ceará: UFCA, out. 2011. **Encontros**. Disponível em: <<http://encontros.ufca.edu.br/index.php/eu/eu2011/paper/viewFile/282/430>>. Acesso em: 31 jan. 2014.
- SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 115-135.
- SIQUEIRA, M. M. M., et al. **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. In: _____ (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-341-5

